



Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Propriedade da

Empresa da "Ação Social" João Agostinho Landoll

Editor,

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Table with subscription rates for different regions and terms.

ANNUNCIOS:

Table with advertising rates for different sections and durations.

Comp. e impr. na Typographia Landoll—Barcellos.

MISERIA E LUTO

Era amanhã, dia de Todos-os-Santos, o consagrado pelo povo á veneração das campas dos mortos...

Caminhada piedosa era essa, em que as lagrimas espontaneamente brincavam nos nossos olhos...

A veneração das sepulturas é missão bem dolorosa para aquelles que não sabem esquecer—que nunca esquecerem!

E quantas côvas haverá hoje, nos cemiterios de todo o paiz, que apenas no dia de amanhã serão veladas pelos orphãosinhos vestidos de negro...

Se ha annos que o lucto é muito pesado, muito entristecedor e muito dilacerante, o d'este anno côrta como lâmina afiada os corações mais fortes...

Um anno de miséria e de lucto, um anno em que se registam todas as calamidades mais aterrorisadoras— a fome, a peste e a guerra— é este que vacillo...

Pela nossa imaginação, passam n'este momento as imagens de amigos queridos, de pessoas de familia cujo desaparecimento da vida choramos com dor...

Quantos lares ficaram sem pão, sem o braço que o ganhava?

Quanta miséria, quanto lucto e quanta dor ficou nos lares domesticos, a viver no coração dos que ficaram chorando o desaparecimento de tantas vidas?

Resemos todos pela alma dos mortos, a pedir ao Deus Misericordioso, que os tenha em sua companhia.

É este o nosso dever.

Eubora amanhã o cemiterio esteja fechado, desde o meio-dia, á visita dos crentes, oremos todos e com fervor pelos nossos queridos defuntos, cuja saudade nos sangra o coração...

Z.

D. ANTONIO BARROSO

Pal o interesse que está tomando a confecção da CARIDADE á memoria do Senhor D. Antonio Barroso, que a sua publicação acaba de ser addida para o dia em que se realizarem as exequias...

A PORTUGAL

Meu Portugal! O doce Patria amada! Hoje tuas bellezas vou cantar!

Ha muito enamorei-me das paesagens, Que sobre outras nações, fazem erguer O teu nome, o teu bom clima, o teu ser...

Quem se não honrará de ser patriota, Vendo um Passado illustre qual o nosso? Quem negará o seu pequeno estofo, Qual o filho—senhor ou barão—lêta...

Tens no pondão gravadas cinco Quinas, Que são as cinco chagas de Jesus... A par da tua Espada, sempre a Cruz, Por plagas já terrestres, já maritimas...

Assim o consignaste um dia, amiga! Foste a rainha poderosa, e certo! A cada onda d'amigo mar liberto, A cada inhospita paragem amiga...

De tous velhos heróis grandes, ingentes, Hoje, pôde de ti, se! nenhuma tens... Entre inimigos prezos, quasi refens Moiros de lusitans dependentes...

Onde ha hoje um herói como Pareidá, Esse grande valente e grande santo Que de Mar e Yron se tornou amigo Arredou de Gênes a terra inteira?

Onde ha agora um herói forte e crente, Que por difícil via nos teus ignora, Não longe levou a nossa terra, A Portugal subjugado e humilhado?

Pacheco? E Almeida? E todos os gigantes Da India, que perdemos trememente? Ah! de patriotismo puro e ardente, Esse cardume que existia d'algos?

E as mulheres d'ouros tão libentes Que seus filhos amavam cavalheiros? De Filippa os brãos e alanceros Infantes, com o pat, altipatentes, Tudo devem os gestos derradeiros Da mãe, que os torna fortes e valentes...

Muito depois Filippa de Villena, Essa mulher que nome tem na Historia E que ninguém retrai da memoria; Essa que os filhos todos de em uma Fé pre dar liberdade e muita gloria...

Hoje, porém, não ha mulher assim...

Carpirás em silencio a tua dor!... Recusar-te-hão, ó minha Patria o amor, Mas gosarás o arôma do jasmim E de teus verdes prados o frescor...

Vê: o favónio não parou ainda Nem o teu brando zephiro vernal; De tous rios azuis o cinceiral Aspirando o arrebol d'aurora linda...

Dormentes, sempre beijam tua areia De cubio mar as ondas pregúcosas; E jámais as gaviotas bulicosas, Como prezas por fôrrea cadeia, Deixam as superficies espumosas...

Meu Portugal! O doce Patria amada! Tuas bellezas não diminuiram! De norte a sul, jámais se supprimiram Ermidas a Maria Immaculada...

Por isso meu amor em ti insero! Por ti a vida dou quando quizares!

A.

(1) Temos ouvido dizer muitas vezes no norte do paiz, que a cotovia traz a Páslion, expressão que significa certamente a prioridade...

Afirmações

sensacionaes

Encontramos em o nosso collega de Lisboa O Dia, estas sensacionaes afirmações do sr. dr. Alfredo de Magalhães, illustre ministro da Instrução Publica...

O orador começa por afirmar que, pelas mesmos fundamentos e com o mesmo ardor com que combateu a monarchia, combate hoje a republica.

Aquelles que no tempo da propagan-da combateram os erros da monarchia, tem feito na republica uma politica anti-patriótica de partidarismo, commettendo e aggravando incommensuravelmente os erros e crimes que combateram!

O estado catóxico da sociedade portugueza é tão desesperado, que as ameças de maior fe e melior ventade, como elle se preza de ser, tem momentos de mais doloroso desatento! se um pulso de ferro poderá de nos na carreira vertiginosa...

Secção doutrinaria

No proximo sabbado é o Jubileu das Almas, com indulgencia plenaria, toties quoties.

São condições para se lucrar este jubileu: confissão, comunhão, visita e oração.

As visitas podem começar a fazer-se desde amanhã ao meio-dia até sabbado á meia-noite.

Este Jubileu é igual ao da Porciuncula, com a differença de que, n'este, as indulgencias só podem ser applicadas pelos defunctos, ou por uma alma determinada, ou pelas almas em geral.

que tem havido com os discursos, contem orações que nos perderão irremediavelmente se persistirem...

Meus senhores: façamos todos um xame de consciencia, e ella nos dirá que o que se tem feito tem sido uma obra de absoluto negativismo, de pura destruição, sem um ideal, sem uma intenção patriótica!

Tudo se dissolven, tudo se destruiu: a tradição Nacional, a familia, a religião!

Somos hoje um povo sem ideal, sem energias, sem virtudes. Somos um maricão de políticos sem escrúpulos, sem prestígio, sem consideração! O portuguez de hoje tem horror ao trabalho, o seu ideal é ganhar sem trabalhar, augmento de salario ou ordenado, diminuição de horas de trabalho...

E no entanto, nós já fomos um grande povo que se impoz pelas suas virtudes no mundo inteiro.

Elle, o poder, abandon pela Africa e lá viu as péssimas das nossas antepassados; essas péssimas de gigantes estão ainda vivas, porque depois d'elles nada se fez que se veja!

O que temos pois a fazer, nós, os que temos a diffil uma sublime missão de regenerar pela educação este povo degenerado e desorientado, para salvar o patrimonio de nossos avós?

Temos de regressar ao passadode, reatando a tradição nacional, e dando ás virtudes do passado com as conquistas legitimas e benefícios do progresso.

É no passado que está o segredo da nossa rehabilitação.

Em 1620 quebrou-se e deo da nossa continuidade histórica!

É preciso reatar esse fio.

Casa—precisa-se

Porque houvesse sido pretendida a casa que de ha mezes habitavamos, e d'ella vir fazer moradia seu proprietario, teremos de mudar a nossa Typographia.

Por isso, rogamos a nossos amigos, que tenham ou saibam de casa apropriada, o favor especial de no lo participar immediatamente, que muito reconhecido agradecemos.

Echos & Noticias

No Circulo catholico.—Realizou-se no ultimo domingo a noite, no salão-theatro do Circulo Catholico de Operarios, uma linda festa de caridade, levada a effeito pelos briosos moços do Grupo Dramatico Mocidade Barcelense, annexo ao referido Circulo.

Nunca nos cansaremos de dizer, com sinceridade, que nos alegra, enthusiasma e anima, o ver que a mocidade do nosso tempo está a afirmar, dia a dia, que a sociedade futura está a organizar-se por fórma a garantir uma modificação quasi radical, dos habitos e costumes das gerações passadas.

Os jovens, como os que se reúnem no Circulo Catholico, são a promessa segura de uma sociedade christianisada, ordeira e illustrada, que hade servir, com dedicação e amor, a causa de Deus e os interesses da Patria.

Encantamo-nos ao vê-los assim encaminhados, animados pela creença e esperanças pela Fé que os guia.

O facto de os membros do referido Grupo Dramatico terem promovido uma festa n'este tempo calamitoso, só com o fim de recolher donativos para os pobres, é uma manifestação consoladora dos intuitos que os animam, do sentimento caritativo que os norteia. E só merece applausos, muitos applausos, esse grupo de moços que tão dedicadamente e com tanto amor, estão a traçar o caminho que hade imprimir character á geração a que pertencem.

Começou aquella festa de amadores ás 8 horas precisas da noite, representando-se o lindo drama em um acto, «O Bem e o Mal», peça moralisadora, encantadora e bem engenhada. Encenou-a um dos seus collaboradores, o distincto alumno da Casa Pia, de Lisboa, e nosso patricio, sr. Americo Marinho, um *disseur* apreciavel, que interpretou, com arte, o papel de «Mal».

Antonio Araújo, José de Sousa, Manoel Lemos, Luiz Pereira, Affonso Silva, Manoel Sendim, nos seus papéis de Bem, Velho, 1.º e 2.º homem, Nêtinho e Bêbedo, portaram-se com correção, merecendo pleno agrado do publico.

O sr. Americo Marinho cantou com mimo a linda canção da «Saudade».

Logo depois da representação d'esta peça, appareceu no palco o nosso amigo sr. João de Sousa, que n'um ligeiro improviso disse, comovido, o fim que havia animado os jovens do Grupo Dramatico, a realisar, n'este tempo de tantas calamidades, aquelle espectáculo.

Vê-se que a mocidade do nosso tempo, a mocidade catholica, tem bem no alto, o coração, para esquecer, por momentos, os calamitosos dias que vão decorrendo. Acrescentou que todos conhecem o espirito do fé e de piedade que anima aquelle grupo de «rapazes» que conseguiram, ainda ha poucos dias, levar ao Monte da Franqueira alguns milhares de peregrinos, que de joelhos, diante da pobre cruz da Virgem, Lhe supplicaram, de mãos erguidas, que estendessem seu manto estrelado, d'ouro por sobre este povo que tanto soffre. São os jovens que alli representa, divertindo-se, rindo e brincando, os mesmos que se reúnem, aos domingos á noite, n'uma das dependencias do edificio do Circulo, para distribuirem aos pobres mais necessitados, pão, dinheiro e roupas—praticando assim aquella caridade christã que a vida de S. Vicente de Paulo a todos ensina, e terminou pedindo a todos os presentes que concorressem com quaesquer quantias para esses pobres que a Conferencia de S. Vicente de Paulo proteje.

Realizou-se em seguida um acto «Folias Bergères», recitando o sr. Manoel Sendim uma engraçada poesia e o sr. Americo Marinho uma encantadora allocução á Historia, em verso, que arrancou fartos applausos.

Por ultimo, representou-se a comedia em um acto, «Um noivo de alcanhões», de gargalhada constante, em que todos os amadores se portaram á altura dos seus já affirmados créditos.

Terminou este espectáculo ás 10 horas

da noite, hora a que todos se retiraram d'alli plenamente satisfeitos e, uma vez mais, encantados com o trabalho dos amadores dramaticos.

Muitos parabens d'aqui endereçamos ao ensaiador d'estas peças, sr. Americo Marinho, que é um *disseur* apreciavel e que contamos vê-lo em breve voltar ao palco do Circulo Catholico.

A quete que foi feita pelos jovens do grupo, n'um entre-acto, rendeu cerca de 19\$.00 reis.

A devoção do Terço.—Não vão ainda volvidas duas dezenas de annos que findou, n'esta villa, o louvavel e piedoso costume de se rezar, em todos os sabbados do anno, pelas ruas da villa, o terço do Rosario. Organizava-se, na igreja do Terço, uma procissão, que respeitadamente percorria as ruas da villa, vendo-se por essa occasião as janellas e sacadas illuminadas.

Para fazer resurgir d'um passado de glorias, os pristinios e christianissimos actos religiosos, em honra da Virgem e Senhora Nossa, Protectora e Padroeira dos portuguezes e para invocar a sua desvelada e efficacissima protecção, em meio de tão graves calamidades com que a justiça divina pune os peccados dos homens, resolveu a zelosa Meza de Nossa Senhora do Terço que, na sua igreja, em todos os sabbados do anno, ao toque das Ave-Marias (Trindades), seja fervorosamente recitado o terço do Rosario.

Foi escolhida esta hora, para que todos os operarios, apenas deixados os seus trabalhos de todo o dia, pössam ir, deante da veneranda imagem da Virgem, pedir-lhe, mãos postas e com o coração a trasbordar d'amor, que guie sempre nossos passos pela senda enrodilhada da existencia e distenda por sobre nós o quente manto da sua ternura, clemencia e bondade.

Estamos a ver a igreja literalmente cheia de fieis, a recorrerem aos auxilios da Virgem, em meio de tão rudes e calamitosos flagellos, que torturam a humanidade.

E assim deve ser para que se não desmintam as tradições gloriosas d'outras eras e para se restaurar uma pratica tão do agrado da Mãe amantissima dos homens todos.

Vamos todos, aos sabbados, ao toque das Ave-Marias, implorar a protecção da Virgem, por intermedio da sua predilecta devoção do Rosario.

Em Barcelinhos.—No domingo, 10 do proximo mez de Novembro, realisa-se na igreja parochial de Barcelinhos a instalação da Associação do Sagrado Coração de Jesus. A novena principia amanhã e o triduo na proxima 5.ª feira.

«reche» da Misericórdia.—A incançavel Meza Administrativa da nossa primeira casa de Caridade—a Santa Casa da Misericórdia—a que preside um homem cheio de iniciativas e trabalhador ousado em beneficio d'esta terra, que já tanto Lhe deve—o sr. dr. Vieira Ramos—resolveu n'uma das suas ultimas sessões, a criação de mais uma piedosa instituição de Caridade—uma «Creche» para recolher e cuidar das crianças de tenra idade, durante o dia, enquanto suas mães se occupam no trabalho.

O fundo capitalizado do Albergue Noturno, que nunca funcionou nem mesmo foi procurado pelos viandantes pobres, e que, na presente occasião, orça por 6:500,000 reis, foi bem applicado a esta benévola iniciativa, que bem poderá contar com o auxilio particular.

Consta-nos que esta nova instituição, que tanto auxilio vai prestar ás mães pobres, alirará já n'um dos proximos dias, podendo recolher 15 a 20 crianças, de idade não superior aos 5 annos.

Com os nossos mais calorosos applausos á illustre Meza Administrativa da Misericórdia, vão os nossos parabens a Barcellos, por contar com mais esta caridosa instituição—que bem merece todos os carinhos e todo o auxilio do publico, pelo bem que presta.

Sob a Cruz

Em S. João de Villa-Boa, falleceu o sr. José Carlos Rodrigues, abastado proprietario.

Por sua alma cantaram-se solennes officios de corpo presente, na igreja parochial d'aquella freguezia, e o seu cadaver, encerrado em rica urna funeraria, foi sepultado no cemiterio de Creixomil.

†

—Em S. Romão da Ucha, falleceu, victima do seu dever, o rev.º párocho d'aquella freguezia.

Associação Commercial de Barcellos «SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

O sr. João Silva, commerciante, do Porto, em nome dos srs. Miguel Teixeira, Filho & Duarte, commerciantes, d'aquella praça, mandou entregar, por intermedio da ex.ª redacção da «Folha da Manhã», o donativo de 23500 reis, suffragando a alma do Dr. Antonio Julio de Miranda.

Das ex.ªs sr.ªs:

—D. Maria Paz Ramos, farinha e hortaliça.

—D. Henriqueta Azevedo, hortaliça.

—D. Thereza Adelaide de Azevedo e filhos, uma raza de milho.

—D. Violante Cardoso, uma borça de pão.

—D. Carmo Caravana, pão trigo.

Café Central.—A sr.ª D. Anna da Gloria Mattos, proprietaria do Café Central, trespassou este ao sr. Armindo Sampaio, d'esta villa, cujos conhecimentos d'este ramo industrial são garantia das prosperidades que Lhe desejamos.

Nascimento.—Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a ex.ª esposa do sr. Antonio Fernandes Correia, considerado negociante d'esta praça.

As nossas felicitações.

o nosso anniversario.—Ao nosso presadissimo collega da «Folha da Manhã», agradecemos reconhecidamente as palavras de incitamento que nos dirige em seu ultimo numero a proposito da entrada da «Accão Social» no 3.º anno de publicação.

A todos os outros collegas, tambem os nossos agradecimentos, pelo mesmo motivo.

Dr. Luiz Graça.—Entrou em frança convalescendo, o que muito do coração estimamos, o nosso presado amigo, sr. dr. Luiz de Mattos Graça. As nossas felicitações a s. ex.ª

Notas de 205000 reis.—Têm apparecido algumas notas falsas de 205 mil reis, que nos dizem ser uma imitação grosseira ás verdadeiras e que, portanto facilmente se distinguem.

Acautellem-se, pois!

Foros da Camara.—Estão em cobrança, na thesouraria respectiva, os foros á Camara vencidos no S. Miguel d'este anno. Avisamos os respectivos devedores, de que devem, sem demora, para evitar o relaxe, mandar pagar as respectivas importancias.

O concelho de relance

Abade de Nolva.—Começam amanhã os piedosos exercicios do mez do Rosario, e conjunctamente do mez das Almas.

—A epidemia da gripe alastra-se agora assustadoramente.

—Ao sr. José Pereira d'Andrade, que vive em extrema miseria, falleceu-lhe o 4.º filho, victima, como os outros 3, da epidemia reinante.

Ficam de fóra, e já compostas, por falta de espaço, as correspondencias de Lijó e Campo, e outros originaes. Irá para a semana.

ANNUNCIOS

Apreciação justa

Campro o dever, para mim sagrado, de manifestar com o profundissimo reconhecimento que por verdadeira justiça se me impõe, a eterna gratidão a que me obriga o desvelo e sollicitude de meu muito presado irmão, Antonio Fernandes Correia, pelo já bem provado esforço que fez, diligenciando incançavelmente o restabelecimento da nossa muito dedicada irmã Izaura, cuja saude havia sido perturbada melindrosamente pela epidemia que ultimamente entre nós se tem alastrado.

Com effeito, não obstante ter doerites sua esposa e filhos, tal facto não o estorvou ainda uma vez, de afirmar o interesse que sempre tem mostrado pela familia. Sua bondade assim demonstrada mil vezes, fez que eu, como irmão agradecido, Lhe consagre o fraternal carinho de que é absolutamente digno, e muito sua pena que incapaz de encontrar palavras bastante expressivas, eu não pössä, de uma fórma justa dar Lhe aqui a demonstração immensa do meu verdadeiro affecto. Embora sendo irmão, é todavia, abstrahindo d'essa condição, que aprecio tanto a grandeza da sua alma, como a bondade do seu coração, e assim mesmo, a mais justa verdade me impõe o tributo de gratidão que Lhe é devida, bem como todos os louvores e o reconhecimento merecido pelo seu comportamento fraternal, pleno d'affabilissima ternura.

Barcellos, 31 de Outubro de 1918.

Amundio Fernandes Correia.

Vigesimo perdido

Previnem-se todas as casas de crédito, de que não devem pagar a quem Lhe apresentar um vigesimo n.º 5330 da ultima Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, premiada com 6003000 reis. Este vigesimo foi perdido pelo seu comprador, Antonio de Sousa, da freguezia de Gilmonde, d'este concelho.

O referido vigesimo foi a unico vendido no Kiosque Guerreiro, desta villa, e tem estes signos: cartabos da casa Viuva Cunha, do Porto, e do Kiosque Guerreiro, d'esta villa.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio — ezequiel Cardoso — e no inventario topographico por fallecimento de Mex. de Silva da freguezia d'Ayvelos, em que é cabeça de casal a viuva Luiza da Silva, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando o interessado José da Silva, soltero, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos d'esse inventario até final conclusão e deduzir, querenda, seus direitos, como creder no mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Barcellos 18 d'outubro de 1918.

Verifiquei.

O juiz de direito, Ineida Azevedo.

O escriptão do 1.º officio, Manoel Cardoso d'Albuquerque.